



Enquanto aguardam decisão, invasores erguem barracos, alguns precariamente

Famílias invadem mais uma vez área de Itacibá

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

100107A

Exatamente 175 famílias estão ocupando desde segunda-feira uma área de aproximadamente 5 mil metros quadrados nas imediações do Frigorífico Frincasa, em Itacibá. O terreno é reivindicado por José Luiz Jantorno, “que apresenta documentação falsa”, segundo alguns ocupantes. Ontem, à tarde, policiais da DOPS e os que estavam de plantão na Polícia Civil estiveram lá de metralhadoras e escopetas, mas, conforme os próprios invasores, os trataram “muito bem”.

O mesmo terreno já foi invadido em setembro do ano passado, mas, como explicou uma componente da comissão de negociação dos invasores, “a família Jantorno conseguiu recuperá-lo devido a suas estreitas ligações com o PDS. Agora, que o partido dele foi derrotado, eles têm o poder econômico, mas não tem mais o apoio dos fortes”. A mesma ocupante lembra que vários políticos do PMDB estiveram na área dando apoio ao movimento.

Incômodos, até agora, os posseiros só tiveram da Escelsa, que desalojou alguns deles, todos a menos de 15 metros, dos fios de alta tensão que passam pelo local, e dos “peladeiros”. João Luís Jantorno, do Cortume Espírito Santo S.A. (Corsanto), afirmou que possui documento de posse da área, registrado em cartório.

aguentamos mais pagar aluguel”, afirmou Dejanira dos Santos Teixeira, seis filhos — o maior de 18 anos — cujo marido é biscateiro e paga Cr\$ 7 mil de aluguel em Itacibá.

“ATÉ POLICIAL TEM...”

Os invasores destacaram que muitas pessoas com casa e elevado rendimento mensal demarcaram lotes na área próxima à Frincasa. Com isto, alguns temem não conseguir ficar, lá, enquanto outros acham que podem ter até maiores facilidades neste sentido: “Tem até Polícia do lado de lá, onde começou a invasão (apontando para o início do terreno, a 200 metros de onde estava). Assim, talvez, não sejamos incomodados”.

Dejanira dos Santos Teixeira tinha outra opinião: “A Justiça tem que vir aqui, e deixar somente os que precisam. Tem muitos coitadinhos que não podem pagar aluguel, e também muitos aproveitadores, ricos mesmo”.

“Eu mesmo não preciso”, confessou Gemil Gonçalves. “Tenho onde morar, em invasão também. Se conseguir aqui, darei lugar para minha cunhada, que foi despejada por não poder pagar os Cr\$ 7 mil de aluguel e que está morando com minha sogra, em Novo Brasil.”

em cartório.

Seu irmão, Jair Jantorno, era o proprietário da Frincasa, Frigorífico Industrial Capixaba S.A., que deixou de funcionar em 1980. A invasão fica a menos de 500 metros da Frincasa, numa área superior a 2 mil metros quadrados.

POLÍCIA RONDANDO

Apesar da afirmação de João Luís Jantorno, por telefone, nenhuma medida foi tomada para retirada dos invasores, que já demarcaram mais de 250 lotes com estacas e barbantes. “Quase todo dia passa um volks da Polícia aqui, fica olhando, mas nunca parou nem falou nada”, afirmou um posseiro, debaixo de sua barraca, sem tábuas, laterais, apenas com uma folha de amianto.

A Escelsa obrigou algumas pessoas a procurarem outro local, mesmo próximo, pois estavam a menos de 15 metros dos fios de alta tensão que passam na área. Os invasores também estão sendo intimados por “peladeiros” a procurarem outros lotes, fora dos limites onde jogavam, bola, o “campo da Frincasa”.

Com os “peladeiros”, os posseiros não estão se preocupando. “Essa parte aqui (o campo) também não pertence a ninguém. E nós precisamos de um pedacinho de terra para ficar, pois não

Novo Brasil.”

Gemil foi desalojado de seu lote, por funcionários da Escelsa, não acreditando que consiga outro. Toda a área está demarcada, com estacas interligadas por barbantes ou fios de nylon. Os lotes não mostram a busca de um “simples pedaço de terra”, pois têm, em média, mais de 200 metros, de comprimento.

Uma camioneta fazia ontem o descarregamento de madeiras em um dos lotes. O motorista explicou que não era para ele, mas para sua irmã, Ananize Aurora, viúva, dois filhos — 10 e 11 anos —, que disse receber Cr\$ 15 mil por mês: “Trabalho num bar, mas sem carteira assinada”.

Apenas um barraco estava, ontem, totalmente construído. Tendo num cobertor uma de suas “paredes”, a moradia não tem mais de três metros quadrados. Nele, estão morando Nilson Pereira Alves, sua mulher e a filha de 3 anos.

“Hoje, moro de favor num mangue aqui em Itacibá mesmo”, afirmou, Nilson, ajudante de pedreiro, Cr\$ 25 mil de salário por mês e sem esperanças de permanecer na área que João Luís Jantorno, da Frincasa, diz lhe pertencer. Seu temor não é o documento que Jantorno garantiu possuir: “O pessoal das peladas quer o campo, estão falando muito nisso, e acho difícil conseguir ficar aqui.”

Joecir Secreta



Djanira espera que a Justiça intervenha na questão da área invadida